



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA EMANCIPAÇÃO DE POSSIBILIDADES DE MELHOR ENSINO- APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA LUDICIDADE.

Marcus Vinícius dos Santos Silva¹
Gerlane Oliveira Aguiar²
Maria Cássia de Arruda Silva³

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de evidenciar a relevância do Estágio Supervisionado durante a formação docente, no qual busca o elo entre o conhecimento e a prática, como forma de preparar o licenciando para enfrentar os desafios do ambiente escolar. Também é um momento de descobertas e uma ferramenta de aperfeiçoamento dos saberes adquiridos no meio acadêmico, através da criatividade e autonomia. À vista disso, a inserção da ludicidade no Ensino da Geografia, resulta em aulas mais dinâmicas que, quando bem direcionada pelo licenciando, repercute positivamente no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a relevância desse estudo se dá pelo fato de buscar entender as diversas importâncias do Estágio Supervisionado, como também analisar a importância da ludicidade no ensino e desenvolver atividades não lineares, pautadas na criatividade, nas aulas de Geografia. Subsequentemente, foi realizada uma atividade lúdica, por meio de uma caixa de sentidos, com objetivo de dinamizar aulas referentes aos conceitos básicos da Geografia. Essa atividade foi demonstrada e construída com um grupo de alunos da disciplina Estágio Supervisionado I, da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte, com objetivo de mostrar uma das várias possibilidades de obter resultados positivos à cerca da aplicação da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia no Estágio Supervisionado. A imprescindibilidade da oficina construída foi comprovada pelo entusiasmo dos discentes/licenciandos diante das atividades realizadas, mesmo que com materiais de baixo custo e aquisição.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino-Aprendizagem, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória de todos os cursos de licenciatura, e importantíssima para formação profissional do ainda discente. Entretanto,

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Pernambuco – UPE, marcus-vinicius@live.com

² Graduanda de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, gerlane3210oliveira@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Pernambuco - UPE, cas123silva@gmail.com



o Estágio Supervisionado que só tem como meta a observação e a repetição de métodos de teorias tecnicistas e tradicionais não se configura como um estágio, que dispõe de parâmetros oportunos para um aprendizado satisfatório pós-parede universitária. A observação e a regência na sala de aula são necessárias, no entanto a criatividade, a espontaneidade, o planejamento e a dedicação do fazer de materiais simples um ótimo aliado do sucesso escolar também o são.

Por esse motivo a pesquisa intitulada de **“A importância do Estágio Supervisionado para Emancipação de Possibilidades de Melhor Ensino-Aprendizagem através da Ludicidade”** possibilita uma releitura da prática docente, concebendo o Estágio Supervisionado uma oportunidade ímpar e eficiente, desde que bem executada e planejada, de criar, recriar e re-criar possibilidades de aprendizagens significativas. Isso tomando com base alternativas diferenciadas e simples, que logrem êxito no sucesso formativo dos alunos e excelência profissional para o discente em licenciatura. Ao que tudo indica a relação Educação Superior e Educação Básica é fortalecida por meio do Estágio Supervisionado.

Para o planejamento e execução da disposta pesquisa, tivemos caminhos a serem peregrinados, e estes se sustentaram nos objetivos: a) Entender as múltiplas importâncias do Estágio Supervisionado; b) Analisar a importância da ludicidade como ferramenta de uma melhor aprendizagem; c) Buscar alternativas diferenciadas, pautadas na criatividade, para o Ensino da Geografia em escolas ausentes de aparatos tecnológicos, por meio do Estágio Supervisionado.

Os materiais confeccionados para oficina foram decisivos para interação dos discentes em sala de aula. A atenção e a participação dos mesmos foi proveitosa para o desenvolvimento da atividade lúdica desenvolvida. Neste ínterim, a oficina se mostrou bem aceita pelos discentes, favorecendo a corroboração de que o elo ludicidade e ensino é possível, desde que bem planejados e postos em prática. Essas oficinas reforçam o potencial catalizador de atividades extensionistas nas escolas de ensino básico nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental (Anos Finais).

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Costumeiramente são mencionados no meio acadêmico noções que conferem importância ao Estágio Supervisionado para formação docente do futuro professor.



Dentre essas noções, a conceituação do que é Estágio Supervisionado, sua importância como sendo o primeiro momento da pesquisa, da práxis docente e da formação da identidade individual e coletiva representam os debates mais corriqueiros.

Bianchi, Bianchi, Alvarenga (2005, p. 01), afirmam: “O Estágio Supervisionado é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão”.

Dessa forma, comprova-se que o Estágio Supervisionado é o momento, ainda na graduação, do licenciando ter a certeza se fez a escolha correta da profissão que deseja exercer em um futuro próximo. A criatividade, independência e caráter são aspectos essenciais para tomada de decisão. Ao que tudo indica, aulas mais prazerosas e motivadoras serão alicerçadas por então licenciandos que se identificaram com a profissão decente.

Ainda nesse enredo, o Estágio Supervisionado não é somente o momento em que o discente irá colocar em prática os conteúdos disciplinares e refletir sobre o que está sendo observado em sala de aula. Mais do que isso, o Estágio Supervisionado permite alicerçar a teoria acadêmica. Não existe Estágio Supervisionado sem teoria. Dessa forma, a teoria também é imprescindível para o sustentáculo da criatividade, caráter e independência.

Entendemos que a educação é o principal fator para o desenvolvimento humano e que o professor tem uma prática social a ser consolidada. Para que isso se torne possível o Estágio Supervisionado é um elemento crucial nesse processo. Nesse sentido, se percebe que a formação professoral se inicia no mesmo momento da graduação e não depois dela.

Por isso é interessante pensar que a articulação sólida da Educação Superior a Educação Básica pode ser uma das possibilidades da engrenagem necessária para a ressignificação dos cenários e recursos que permitam possibilitar estratégias integradoras e motivadoras aos alunos. Sendo assim, é interessante circunscrever que o Estágio Supervisionado, PIBID, PIBIC e a Residência Pedagógica também são elementos fundamentais para renovação das práticas educacionais.

Silva, Carvalho e Silva (2017) entendem que o aperfeiçoamento da prática docente é necessário e isso é possível através da constante reflexão das mudanças que



emergem na sociedade, em um determinado contexto, e estas precisam ser contempladas nas aulas no ambiente escolar.

O Estágio Supervisionado tem muito a contribuir nesse sentido. A reflexão da prática através da própria prática (práxis docente) tem início no Estágio Supervisionado. Essas reflexões da prática docente são as mesmas que podem erigir novos pressupostos para o movimento do ensinar e aprender no meio educacional.

Para tanto, o Estágio Supervisionado é um forte aliado para o alicerce de um ensino confluyente com a superação do ócio de profissionais qualificados, no quesito habilidade e proficiência. A sala de aula surge como uma injeção diária de discernimento, onde o discente/professor vai ao encontro não de uma massa de alunos homogênea, mas ao encontro de alunos que têm potencialidades e dificuldades diversas. O Estágio Supervisionado por meio de atividades dinamizadoras e adaptadas à realidade escolar e dos alunos é imprescindível tanto para formação de profissionais qualificados quanto para um melhor ensino-aprendizagem.

A identidade docente individual e coletiva também é outro elemento que necessita do Estágio Supervisionado para ser construída ou não. Os movimentos reflexivos e criativos do estagiário são constantemente metamorfoseados. O Estágio Supervisionado, ao mesmo tempo, que contribui para a ascensão do desenvolvimento profissional (individual) contribui para o erigir do desenvolvimento docente social. A educação merece ser pensada de maneira contextualizada e, para isso, a identidade coletiva deve ser também fortalecida.

Silva e Mano (2018) elencam que: “A identidade coletiva não é decorrência da individual, mas sem dúvida é marcada por certa dualidade: a identidade para si e a identidade para o outro”. Na profissão docente também se deve conhecer a dualidade da identidade para si e para o outro, uma vez que o professor tem que ter sua identidade própria e uma identidade construída mediante uma prática social ativa.

Essa identidade individual pode conceder ao professor o protagonismo e a autonomia de em contextos diferentes emancipar os seus autênticos produtos imaginários e criativos. Enquanto a identidade coletiva pode desenhar caminhos mais fáceis à porta do aprendizado, através da citada educação contextualizada. A imbricação da identidade para si e para o outro fortalece as atividades dinamizadoras que permitem o desemaranhamento de conteúdos desconexos e confusos no meio educacional.



Melo e Silva (2016, p. 100) esclarecem que:

Especificamente no ensino da Geografia, é inegável que, em determinados momentos, seja necessário apoiar-se em alguns recursos didáticos a fim de alcançar melhores resultados na compreensão dos conteúdos e construção dos conceitos de ensino, embora também se saiba que tais recursos, por si só, não exercem a funcionalidade desejada, cabendo ao professor saber como, em qual contexto e de que forma utilizá-los.

A imprescindibilidade do Estágio Supervisionado para atividades não lineares é reforçada quando se entende que os recursos a serem utilizados por si só não configuram a solução para compreensão de conceitos geográficos. Dito de outra forma, o Estágio Supervisionado pode ser o momento de descobertas e aprimoramento, do então licenciando. Quais recursos didáticos utilizar, em qual contexto e de que forma são reflexões fundamentais que o primeiro contato do discente/professor com a educação básica pode favorecer.

Ainda sobre a importância do Estágio Supervisionado, Silva, Carvalho e Silva (2017, p. 113) autenticam que:

Pedagogicamente, destaca-se como relevante instrumento de aprendizagem a partir do momento em que o estudante tem a oportunidade de visitar ambientes escolares. As reflexões decorrentes da observação direta *in loco* emergem com uma multiplicidade de questões, discursos e, sobretudo, a socialização de experiências exitosas e de experiências que não transcorreram como planejado. O componente de estágio supervisionado possibilita uma discussão produtiva acerca das dificuldades e possibilidades encontradas na rede escolar da educação básica.

Ao traçar a importância do estágio supervisionado para profissão docente, analisamos também que o Estágio Supervisionado vai ao encontro do estudo *in loco* não só para conhecer e aprimorar as práticas docentes, no entanto para percepção da importância do planejamento das aulas. Será que nesses estágios supervisionados a ludicidade não merece um destaque especial como forma de testar as possíveis metodologias satisfatórias em relação ao ensino-aprendizagem? Parece que sim, uma vez que o estágio é uma oportunidade de aprimorar os saberes do meio acadêmico e se deparar com a realidade, buscando, assim, atividades que favoreçam uma maior autonomia e aprendizagem do aluno.

Por isso, o próximo capítulo do trabalho tem como atenção merecida a utilização de atividades não lineares (oficinas) como fator proporcionador de descobertas,



aprimoramento e melhor utilização do tempo do estágio supervisionado, mediante o ensino de Geografia e a ludicidade como ferramenta atrativa para o aprendizado.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LUDICIDADE ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No que concerne à educação vigente no Brasil, em especial, o ensino de Geografia, muito ainda existe a ser superado. A Geografia mesmo depois de ser reconhecida como ciência, foi palco de diversas indefinições em torno do seu objeto de estudo. Entretanto, ao que tudo indica, hoje em dia, as indefinições ganharam novos contornos, estes configurados no como desfazer o enfadonho e decoreba rótulo da Geografia.

Na atualidade, parece existir carências, por parte das instituições de ensino básico, no que concerne ao emprego de uma educação contemporânea, que enterre de uma vez por todas uma educação tradicional, ou até mesmo tecnicista, do inculcamento dos conteúdos, de fragmentações, de técnicas pré-estabelecidas (SAVIANI, 2008). Ao que tudo indica, o labirinto de conceitos e nomenclaturas terá percursos mais orientados diante de aulas mais contextualizadas, motivadoras e criativas.

Braga (2016, p. 11) entende que:

O termo criatividade é muito utilizado na educação, na teoria, mas na prática o que ainda se vê são escolas autoritárias, que possuem em seu currículo e planejamento métodos de ensino ultrapassados, no qual colocam os estudantes em segundo plano, ou seja, não os desafiam a buscar autonomia e liberdade participativa na construção das aulas, do conhecimento.

A articulação de conhecimentos diversos, a aproximação teoria e realidade vivida, e o uso da criatividade como aparato diferencial, para o sucesso formativo dos sujeitos aprendizes, são algumas das iniciativas a serem pensadas como medidas de atividades contextualizadas e integradoras que desencadeiam conhecimentos mais inteligíveis.

Silva e Melo (2016, p. 101) autenticam que:

É inquestionável que as brincadeiras, os jogos e o lazer são instrumentos essenciais e indispensáveis no processo de desenvolvimento humano. Desse modo, o lúdico torna-se um instrumento essencial no desenvolvimento cognitivo, social e motor de todo indivíduo, desde o início de sua vida.



O despertar o gosto do aluno para disciplina Geografia é abrir seu campo de visão para descoberta de novos horizontes, é desenvolver a linguagem cartográfica do desenvolvimento humano, é, acima de tudo, tornar as fronteiras enrijecidas do abismo entre conhecimento e prática porosas, de forma que uma interpenetre na outra. Pensando assim, Freire (1996) elucida que ensinar não é meramente a transmissão, propagação do saber, mas criar possibilidades para que o mesmo construa seu conhecimento.

Por conseguinte, a atividade lúdica no meio escolar é importante principalmente para as crianças e jovens, eles vivem com o ideário de encantamento, sonhos e fantasias imbricados com aspectos do real. Isso tudo favorece o desenvolvimento da aprendizagem, a concentração e a evolução cultural, social e pessoal do sujeito enquanto aprendiz (MODESTO; RUBIO, 2014).

Dito de outra forma, as páginas do livro do aprendizado podem ser outras se a atividade lúdica, orientada pelas mãos seguras do professor, for alicerçada com aspectos pedagógicos e de didática. Parece que a identidade individual (criatividade e autonomia) e coletiva (construída com a sociedade) é a injeção de vitaminas diárias para o fortalecimento do corpo estudantil e limitações da aprendizagem. Castrogiovanni (2007, p. 71) afirma que: “Uma oficina é um movimento para a descoberta, em que o aluno aprende com autonomia. Pensamos que a textualização é sempre bem vinda, pois valoriza o registro do conhecimento construído”.

Pensando que a oficina é o movimento para a descoberta e, ao mesmo tempo, um fator basilar para concretização do sucesso escolar e formativo dos sujeitos aprendizes a obra: “Educação dos Sentidos” de Rubens Alves é um importante instrumento de norteamento de práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem lúdica com o privilégio de quaisquer modalidades dos sentidos. Somente a educação inclusiva que tem o poder de atingir a todos, com equidade e igualdade, na garantia de aprendizado, é capaz de lograr o sucesso escolar. Alves (2005) elenca que todos os nossos sentidos são órgãos não somente para ter prazer no mundo, no entanto para fazer amor com o mesmo.

Alves (2005) ainda elenca que nós, enquanto humanos, carregamos duas caixas. Carregamos em nossa mão direita, mão do trabalho, a caixa de ferramentas, que são melhorias do corpo e, com a mão esquerda carregamos a caixa de brinquedos, a caixa que tem as coisas inúteis, isto é, os livros, os quadros, o saco de bolas de gude, porém que nos fazem sorrir.



Assim sendo, existe uma imprescindibilidade de aulas contextualizadas e motivadoras. A sala de aula pode ser regionalizada, cartografada, constituída por redes e, sobretudo, pensada como um espaço geográfico em que a modal de transporte mais integradora é o professor e sua identidade individual e coletiva ancorada na prática social e responsabilidade docente.

METODOLOGIA:

Sabendo que atividades não lineares (oficinas) é um movimento para descoberta e certamente para o aprendizado, pensamos em uma atividade lúdica que pudesse ser demonstrada na Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte, na disciplina de Estágio Supervisionado I, como exemplo das inúmeras possibilidades de um bom aproveitamento das aulas de estágio como ferramenta de levar criatividade para melhor aproveitamento do ensino-aprendizagem. E sobre isso demonstramos uma dessas possibilidades diferenciais de aulas de estágio.

A atividade (oficina) foi construída na turma do 5º período em Geografia como uma possibilidade de milhares para emprego nas aulas de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental (Anos Finais).

A atividade desenvolvida pelo autor e coautores deste trabalho foi pensada e posta em prática mediante a obra Educação dos Sentidos, de Rubens Alves (2005) como forma de privilegiar as modalidades sensoriais em escolas que não dispõem de aparatos tecnológicos ou ambientes espaçosos, como quadras, pátios e áreas de recreação. Levando em consideração essas realidades, o uso da criatividade surge como eixo diferencial, utilizando-se de materiais de fácil aquisição e custeio que coadunam com um aprendizado mais bem alicerçado.

A primeira etapa da atividade (40 minutos) consistiu na exposição oral do primeiro capítulo do livro Educação dos Sentidos, de Rubens Alves, e a reverberação do porque tomar como norte esse livro e privilegiar os cinco sentidos (olfato, audição, tato, paladar e audição) nas aulas de Geografia.

A segunda etapa da atividade foi à execução da oficina intitulada de **“Caixa de Sentidos”**. Os colegas de classe, graduando de licenciatura em Geografia, puderam analisar toda a dinâmica proposta por esse trabalho e participar de algumas atividades expostas no desenvolver da atividade lúdica.



Quanto ao desenvolvimento da oficina, a caixa de ferramentas, também denominada de Caixa dos Sentidos, continha objetos que permitiam o aprendizado do aluno de forma lúdica por meio dos 5 (cinco) sentidos (Visão, Audição, Olfato, Tato e Paladar). Os autores da atividade lúdica pegavam os objetos que estavam dentro da caixa de sentidos, um por vez, e desenvolviam o que estava pré-estabelecido para o desenvolver da oficina.

Os objetos/elementos contidos na caixa foram os seguintes:

- Fotografias de paisagens;
- Paródia;
- Tapioca como elemento indicador de gosto e cheiro;
- Caixa surpresa com diferentes solos e rochas para a identificação dos mesmos, tais como: areia, seixos e granito;
- Vários tipos de solos para amostra numa garrafa;
- Mapa tátil sobre as regiões do Brasil;
- Bússola;
- Livros de Geografia.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Inicialmente foram apresentadas algumas possibilidades de se privilegiar a visão através dos elementos contidos na caixa. Foram retiradas da caixa dos sentidos diversas fotografias de paisagens naturais. Após isso perguntávamos aos discentes qual sentido podemos privilegiar aqui? Podemos trabalhar qual conceito básico da Geografia? Quais as características dessa fotografia que fazem lembrar o conceito citado?

Em seguida, o sentido a ser privilegiado foi o tato, através de diversas rochas que havia dentro da caixa, essas foram retiradas, uma por vez, e exemplificada a importância do tato para o conhecimento da textura das rochas presentes. Isso permitiu alguns discentes, colegas de turma, colocarem as mãos na caixa e tentar identificar a textura e a forma das rochas dispostas, tais como: granito, basalto e fração de areia, do silte e argila. Sendo assim, foi possível introduzir o sentido tato de forma lúdica no ensino da Geografia. Além de citar que na Pedologia, a ciência do solo, o tato também exerce uma função importante na diferenciação e reconhecimento das variadas texturas e formas das rochas e minerais.



Outra proposta apresentada foi a do mapa tátil, pensando na inclusão dos deficientes visuais no processo de ensino aprendizagem. O mapa e a legenda possuía diferentes texturas, além de escrita em *braille* para a identificação da temática abordada no mapa. Foi convocado mais uma pessoa para detectar o tipo de região mediante a textura correspondente que era apresentada na legenda. O mapa tátil foi uma forma de muitas atividades que poderão ser desenvolvidas para a inclusão de alunos com deficiência visual.

Por fim, as modalidades de sentidos paladar e olfato foram incorporadas a Ciência Geográfica através de tapiocas, de diversos sabores. Nessa etapa final, o propósito central era relacionar a culinária diversificada com as diferentes regiões do Brasil. Através do cheiro e do paladar gerar discussões a respeito das tradições e locais que mais consomem ou tem em sua culinária essa receita.

A imprescindibilidade da oficina projetada teve como base a oportunidade de demonstrar e executar formas de atividades criativas, em meio a escolas que carecem de aparatos de projeção, jogos e entre outros recursos educativos essenciais para ludicidade no meio educacional. A simples aula expositiva dos conceitos básicos da Geografia pode ganhar novos contornos e possibilidades de aprendizagem mais prazerosas ao aluno. As atividades lúdicas com o apoio de materiais de baixo custo e aquisição confere uma alternativa diferencial para instigação do interesse do aluno.

Figura 1: Exposição da oficina em sala



Fonte: Autores, 2019.

Figura 2: Resolução de dúvidas



Fonte: Autores, 2019.



Figura 3: materiais utilizados na oficina



Fonte: Autores, 2019.

Figura 4: mapa tátil utilizado na oficina



Fonte: Autores, 2019.

Figura 5: Garrafa com alguns tipos de solo



Fonte: Autores, 2019.

Figura 6: Fotografia utilizadas na oficina



Fonte: Autores, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado além de proporcionar o deparamento com a responsabilidade do trabalho do professor é o momento de descobertas e aperfeiçoamento do que vem sendo construído no meio acadêmico. Nesse sentido, a criatividade e a autonomia são fortalecidas no momento em que o licenciando tem os primeiros contatos com a Educação Básica. Para tanto, as possibilidades de atividades lúdicas criativas, com materiais de baixo custo e aquisição, tornam as aulas mais prazerosas e dinâmicas em escolas que carecem de produtos tecnológicos, favorecendo um bom processo interativo. Diante disso, a atividade lúdica intitulada como **Caixa de Sentidos** comprovou o que era esperado, uma vez que despertou interesse e motivação, nos graduandos em Geografia, por meio das atividades desenhadas no decorrer da



oficina. A exploração dos 5 (cinco) sentidos, através de diversos elementos, contribuiu maciçamente para o entendimento dos 5 (cinco) conceitos básicos da Geografia: Paisagem, Lugar, Território, Região e Espaço Geográfico. A grande aceitação dos licenciandos em Geografia foi nítida quando constantemente afirmavam que iriam realizar a mesma atividade lúdica em suas aulas na Educação Básica. Portanto, pode-se considerar que atividades simples, pautadas na criatividade, são catalizadoras da instigação dos alunos perante a Geografia.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Educação dos sentidos**. São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1996.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro**. Lisboa; Instituto Piaget, Brasília, DF: UNESCO, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea). Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/res05_39.pdf>. Acessado em: 03 de jul. 2020.

SILVA, P. R. F. de. A.; CARVALHO, J. A. R. de.; SILVA, H. de. B. A Dialógica entre o Curso de Formação de Professores de Geografia e o Estágio Supervisionado nas Escolas de Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 14, p. 111-126, 2017. Disponível em: <<http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/436>>. Acessado em: 04 de jul. 2020.

SILVA, T. F.; NAKANO, T. C. Criatividade no contexto educacional: Análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. **Educação e Pesquisa**, 38(3), 743-759, 2012.

SILVA, J. G. da.; MELO, J. A. B. de. Estágio Supervisionado em Geografia e Atividades Lúdicas como proposta para dinamização das aulas. **Revista de Geografia (Recife)** V. 33, No. 2, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Micro/AppData/Local/Temp/229170-65967-1-PB.pdf>>. Acessado em: 01 de jul. 2020.